

Afetividade e emoções de personagens-cavalos em dois livros da literatura mundial
Affectivity and emotions of horse-characters in two books of the world literature
Afectividad y emociones de los personajes-caballos en dos libros de la literatura mundial

Recebido: 09/07/2020 | Revisado: 15/07/2020 | Aceito: 18/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

João Paulo Novelletto Pisa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7728-9293>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: joaopisamd@gmail.com

Jorge Luiz Conte Tacito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4076-7375>

Médico Veterinário, Brasil

E-mail: norahsjansen@hotmail.com

Denise Pereira Leme

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9850-6979>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: Denise.leme@ufsc.br

Resumo

A zooliteratura concentra-se no estudo de obras que contêm e discutem sobre animais. *“Beleza Negra”*, de Anna Sewell, e de *“Cavalo de Guerra”* de Michael Morpurgo, são duas obras literárias em que se apresentam elementos suficientes para serem classificados como zooliteratura. Estes dois romances foram lidos com foco nas emoções dos protagonistas equinos por meio de uma comparação com a revisão da literatura científica, para verificar se existe uma relação com a realidade, considerando o fator humano e os estados afetivos dos personagens. Para isso, interpretaram-se os textos para seleção de trechos para o estudo. Neste trabalho, seguiu-se o preceito que a maneira como as pessoas se relacionam com os cavalos e suas atitudes em relação a eles têm resultam numa valência emocional nos animais com consequências proporcionais em suas qualidades de vida. Embora alguns sentimentos e emoções encontrados nos personagens equinos sejam antropomórficos ou outros ainda não são reconhecidos pela ciência, tais manifestações podem servir para criar nos leitores desses dois livros a reflexão e a empatia para com os cavalos.

Palavras-chave: Estados afetivos; Equinos; Ética.

Abstract

Zooliterature focuses on the study of works that contain animals. Two literary books, *Black Beauty*, by Anna Sewell, and *War Horse*, by Michael Morporgo, present enough elements to be classified as zooliterature. These two romances were read in order to verify the emotions of the equine protagonists to be compared with the of the scientific literature, and verify if they are related to the reality, considering the human factor and the affective states of the animal characters. Thus, parts of the texts were selected for the study and then interpreted. In this study, the precept that the way people acts towards to horses and their attitudes result in an emotional valance in animals with proportional consequences in their quality of life. Although some feelings and emotions found in equine characters are anthropomorphic or others are not yet recognized by science, they can promote reflections and create empathy for horses in the readers of these two books.

Keywords: Affective states; Equines; Ethics.

Resumen

La zooliteratura se centra en el estudio de obras que contienen animales. Dos obras literarias, “Belleza Negra”, de Anna Sewell, y “Caballo de Guerra” de Michael Morporgo, presentan elementos suficientes para ser clasificados como zooliteratura. Estos dos romances fueron leídos con la finalidad de verificar las emociones de los protagonistas equinos a través de una comparación con la revisión de la literatura científica y así poder verificar si existe una relación con la realidad, considerando el factor humano y los estados afectivos de los personajes. Para esto, se interpretaron los textos para la selección de extractos para el estudio. En este trabajo, se sigue el precepto de que la forma en que las personas se relacionan con los caballos y sus actitudes hacia ellos tienen un valor emocional en los animales con consecuencias proporcionales en su calidad de vida. Aunque algunos sentimientos y emociones que se encuentran en los personajes equinos son antropomórficos u otros aún no son reconocidos por la ciencia, pueden servir para crear en los lectores de estos dos libros reflexión y empatía por los caballos.

Palabras clave: Estados afectivos; Equinos, Ética.

1. Introdução

A Zooliteratura é um termo que se refere ao estudo sobre textos que abrangem os animais e as diferentes formas da relação humano-animal presentes nas obras literárias

(Guida, 2011; Junqueira, 2013; Maciel, 2011). Por meio dela é possível identificar emoções e refletir sobre a relação dos animais com os seres humanos e até mesmo sobre a própria humanidade (Oatley & Johnson-Laird, 2014).

Com relação a cavalos em obras literárias, temos como exemplo o livro *O Cavaleiro dos Sete Reinos- Histórias do Mundo do Gelo e Fogo*, do escritor George Martin (2017), nele há uma visão em que os cavalos são apenas instrumentos de trabalho para os cavaleiros, onde não se pode ter afeto por eles, nem ao menos se deve dar um nome aos cavalos, pois seria mais fácil lidar com a sua perda, já que o trabalho pode levar à morte de tais equinos. Uma importante obra da literatura brasileira, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (2006) mostra uma relação de afetos positivos com a cadela baleia, que faz parte da família; todavia, com o equino, que representa mais a masculinidade do pai da família, não há afetividade, claramente negada numa doma bruta deste cavalo. Em *O Gaúcho*, de José de Alencar, Manuel Canho perdeu o pai de forma violenta, queria vingança da morte do pai, mas sua única lembrança do pai é que ele era ginete; assim, quis seguir os passos do seu pai. O protagonista se refere aos animais pelo nome deles, chama-os de amigos e irmãos, como parte da família, o que reflete o modo que ele os doma, de uma maneira racional, em respeito a sua natureza, diferente da forma violenta da sociedade em que vivia. Estes fatos causavam estranheza na visão dos outros. O oposto de Canho se encontra na obra de Guiraldes (1997), *Dom Segundo Sombra*, que mostra o personagem principal praticando uma doma tradicional, sem afetos pelos animais, apenas uma forma de ganhar uma vida, que reflete uma identidade cultural. A proximidade com o ser cavalo pode ser vista em um contexto familiar na personagem Amy, da Série de Livros *Heartland* (Brooke, 2003), que continua o trabalho da mãe com os equinos após perdê-la em um acidente de carro. Por fim, a obra satírica *Viagens de Gulliver* (Swift, 2012), mostra dois mundos: dos cavalos com racionalidade e intelecto e o mundo dos humanos, onde os equinos são usados apenas para gerar lucro e esse uso não é feito de forma ética/humana.

Nessas obras de literatura de ficção pode-se claramente perceber afetos positivos e negativos de humanos para com cavalos, e estes vínculos foram relacionados a memórias afetivas (Alves, 2016), o que implica na forma como humanos tratam os cavalos, e ainda, como este tratamento interfere no bem-estar animal. Por outro lado, essa relação humano-cavalo reflete o lado cultural do humano, que pode tanto estimular o afeto entre humanos e não humanos como normalizar a violência, que neste caso torna-se prejudicial também às pessoas que vivem em ambientes onde a cultura da violência prevalece.

A palavra emoção vem do latim e significa movimento, que ocorre de dentro para fora

do corpo (Barreto & Silva, 2010), enquanto sentimentos surgem à medida que os indivíduos agem quando passam pela emoção (Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, 2016). Ede et al. (2019) os considera sinônimos, também com o termo estados afetivos. De qualquer forma, eles precisam de um estímulo externo para existir, e este estímulo causa a mesma sensação em qualquer tipo de emoção, sendo assim, é o indivíduo em seu contexto que deve saber o que realmente sente (Ledoux, 1998). No dicionário, o afeto é representado como uma emoção positiva ligada à amizade, sendo sinônimo para amor, apego, devotado e seus opostos, desprezo, repulsão (Dicio, 2019).

Dois livros sobre a vida de cavalos chamam atenção por descrever emoções e sentimentos narrados hipoteticamente por personagens equinos, o livro *Beleza Negra* de Anna Sewell (1877) e *Cavalo de Guerra* do escritor Michel Mopurgo (1984).

Anna Sewell (*Beleza Negra*) nasceu em 30 de março de 1820 em Norfolk, Inglaterra. Em 1834, aos 14 anos, sofreu um acidente que a deixou deficiente locomotora e por conta disto ela precisava utilizar charretes puxadas por equinos e pôneis para mitigar seus problemas de locomoção. Ela tinha muita sensibilidade pelo sofrimento dos equinos que serviam à monta ou à tração. *Beleza Negra* começou a ser escrito em 1871, porém, devido a seu frágil quadro de saúde, houve uma pausa, com o retorno em 1876, finalizando e publicando seu livro no ano seguinte. O livro *Beleza Negra* é a autobiografia de um cavalo, que nasceu em um local privilegiado e viveu bem os seus primeiros anos de vida, do ponto de vista de um cavalo. No início se destacava dos demais pela sua beleza e presteza, até mesmo como um animal exemplar, sendo exigido desde sua estética até sua alta eficiência. A primeira passagem de donos ocorreu em função da mudança da família, que saiu da propriedade onde *Beleza Negra* morou desde a separação da mãe, em função de problemas de saúde da esposa do fazendeiro. Logo depois, sofreu um acidente ao ser exigido de um cavaleiro bêbado, com desfecho de morte para o condutor e uma cicatriz que o desvalorizou para sempre. A vida de *Beleza Negra* piora a cada dono e novo local para onde vai sendo conduzido à medida que tem sua condição física é também piorada. O protagonista *Beleza Negra* encontrou amigos equinos em sua jornada, onde sempre compartilhou de suas opiniões nas conversas com eles. O livro narra como cada ser personagem, humano ou cavalo, se relaciona com *Beleza Negra*, cada um com suas histórias, emoções e consequências, tanto positivas como negativas para a qualidade de vida de *Beleza Negra* e de seus companheiros (Sewell, 2012). Em 1878, Sewell faleceu com 58 anos (Sewell, 2012) e sem saber do sucesso que seu livro teria a partir do ano seguinte a sua morte.

Michael Mopurgo (*Cavalo de Guerra*) nasceu em 1943 e ganhou vários prêmios por

seus livros, muitos dos quais com o tema de animais ou da relação humano-animal. Em 1976, fez um projeto de fazendas com sua esposa, chamado *Farms For City Children*, que tinha o intuito de mostrar a realidade rural para as crianças do meio urbano (Morpurgo, 2011; Michael Morpurgo, 2020). A história do livro *Cavalo de Guerra* tem como cenário principal a 1ª Guerra Mundial e mostra a vida do cavalo Joey, como também, a busca de seu tutor (amigo) para reencontrá-lo após ser vendido para os militares pelo seu pai, que precisava de dinheiro para ajudar nas despesas da fazenda. O filho do fazendeiro, Albert, tinha uma relação de confiança com o cavalo, que foi mantida mesmo após a separação. Joey passa por algumas pessoas e situações em sua vida, que traziam emoções positivas ou negativas, conforme o modo que ele era tratado. A primeira emoção que Joey pode ter sofrido foi da separação de sua mãe quando potro, depois sua venda para um agricultor com problemas com a bebida que o maltratava. Durante um tempo foi o cavalo de uma menina que sofria por ter perdido os pais na guerra, mas voltou para os campos de batalha, onde sofreu um grave acidente, mas ao final reencontrou Albert. Durante toda a sua narrativa, há relatos das emoções positivas e negativas, principalmente por conta da relação humano-animal, equino-equino e os acontecimentos de uma guerra (Assad et al, 2017; Morpugo, 2011).

Beleza Negra foi publicada muito antes da obra *Cavalo de Guerra* e tem uma história bem parecida com a do Joey, quando relacionamos como a troca de tutores e como os usos do cavalo influenciaram suas vidas consideravelmente. Middelhoff (2017) estudou trabalhos em que animais não humanos são narradores das suas histórias, considerando isto uma maneira de entender as habilidades cognitivas e emocionais dos animais. No livro *Speaking for Animals Animal-Autobiographical Writing*, DeMello (2013) mostra que é possível saber mais sobre a subjetividade dos animais, sua consciência e comportamento, formando pensamentos éticos e atitudes para o bem-estar animal. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar as emoções e suas respectivas valências decorrentes das interações afetivas com seres humanos dos dois protagonistas equinos das obras literárias, *Beleza Negra* (Sewell, 2015) e *Cavalo de Guerra* (Morpurgo, 2011), por meio de trechos selecionados, buscando validação de tais estados afetivos na literatura científica.

2. Metodologia

As duas obras literárias escolhidas para este artigo foram *Beleza Negra* (Sewell, 2015) e *Cavalo de Guerra* (Morpurgo, 2011). Estes dois livros são de escritores de origem inglesa, são livros classificados como infanto-juvenis e têm como característica comum um cavalo

protagonista e narrador de sua própria história, de modo que as histórias são contadas do ponto de vista do animal, dando voz aos animais, mesmo que, pela percepção do ser humano (autor), o que leva a uma antropomorfização inerente, mas que pretende à reflexão da consciência animal.

Os trabalhos citados foram lidos por um intérprete, autor do estudo, na versão brasileira para buscar termos relacionados a emoções e sentimentos, validados nas versões originais em arquivo PDF para busca de termos específicos. As emoções foram consideradas como estão no texto e no contexto. Após a leitura e interpretação dos dois livros, foram selecionadas algumas das principais passagens que representam os objetivos deste artigo, onde foram destacados os estados afetivos dos protagonistas e a forma como eles foram tratados pelo ser humano. Após selecionar os trechos em que os seres humanos causavam emoções e sentimentos nos cavalos, uma pesquisa foi realizada nas plataformas [sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com), scholar.google.com e PubMed, com os termos em inglês e português, para verificar na literatura científica, se existem estudos que discutem ou comprovem tais emoções e sentimentos em cavalos. Também foram utilizados livros sobre comportamento e bem-estar animal e específico de animais para a mesma finalidade.

3. Resultados e Discussão

Estas obras são complementares quanto ao desenvolvimento deste estudo. Os seus protagonistas tiveram uma trajetória de vida diferente, enquanto um nasceu privilegiado, com pessoas positivas e viveu com sua mãe o tempo necessário para a separação não traumática, o outro teve a separação da mãe de forma abrupta e as pessoas não foram positivas com ele desde o começo. Os treinos iniciais (doma) e trabalhos desempenhados por eles foram diferentes. Outro ponto é a questão da afetividade, os dois tiveram diversas pessoas e outros equinos em suas vidas, de forma positiva ou negativa, mas somente Joey teve um ser humano com o qual mantinha vínculo duradouro humano/não-humano.

Ao todo, foram identificadas 488 emoções/sentimentos/estados afetivos, sendo que no Cavalo de Guerra foram encontradas 257 (52,66%) e em Beleza Negra foram 231 (47,34%). A seguir se tem um quadro (Quadro 1) onde se encontram os dez principais estados afetivos interpretados em cada personagem em ambas obras estudadas com suas respectivas frequências.

Quadro 1 – Emoções, sentimentos e estados afetivos mais frequentes presentes nos livros *Beleza Negra* (Sewell, 2015) e *Cavalo de Guerra* (Morpurgo, 2011).

	Cavalo de Guerra	Frequência	Beleza Negra	Frequência
1°	Amizade	27 (10,51%)	Felicidade	15 (6,49%)
2°	Medo	26 (10,12%)	Conforto	14 (6,06%)
3°	Confiança	13 (5,06%)	Alegria	11 (4,76%)
4°	Dor	12 (4,67%)	Compaixão	09 (3,90%)
5°	Alegria	11 (4,28%)	Medo	09 (3,90%)
6°	Felicidade	11 (4,28%)	Empatia	09 (3,90%)
7°	Ansiedade	10 (3,89%)	Tristeza	09 (3,90%)
8°	Raiva	07 (2,72%)	Cansaço	09 (3,90%)
9°	Fraqueza	06 (2,33%)	Desconforto	09 (3,90%)
10°	Tranquilidade	06 (2,33%)	Amizade	07 (3,90%)

Fonte: Pisa (2020).

A seguir se apresentam duas nuvens de palavras com as emoções mais interpretadas dos personagens equinos das obras estudadas neste artigo. Estas figuras foram feitas a partir do site que disponibiliza esta ferramenta (<https://www.wordclouds.com/>).

Cavalo de Guerra

Logo no início do livro, o cavalo Joey vai para a fazenda, onde ele seria treinado para o trabalho de tração animal, para auxiliar na produção de alimentos. Lá, ele encontra duas pessoas bem diferentes: Albert e o pai de Albert. O primeiro o via como irmão, o segundo era um homem que sofria de alcoolismo e era agressivo com o cavalo. A seguir, estão apresentados os trechos e respectivas emoções selecionados do livro *Cavalo de Guerra* (Quadro 2).

Quadro 2 - Trechos do livro *Cavalo de Guerra* (Morpurgo, 2011) de valências emocionais opostas.

Positivo (Albert)	Negativo (Pai do Albert)
(Calmo, intrigado, confiança) Albert era praticamente da minha altura e, ao se aproximar, falava tão mansamente, eu logo fiquei calmo e bastante intrigado, portanto, fiquei onde estava, encostado na parede. Saltei para trás quando ele me tocou pela primeira vez, mas logo percebi que ele não me queria fazer mal. (Pag8/9)	(Medo, desconfiança) Como tinha prometido, era ele que cuidava de mim e me protegia o máximo possível de seu pai. Aliás, o pai não era o monstro que eu tinha imaginado a princípio. Na maior parte do tempo, ele me ignorava e, se olhava para mim, era de longe. De vez em quando, chegava a ser bastante amigável, mas, depois do nosso primeiro encontro, eu jamais consegui confiar nele plenamente. Eu não permitia que ele se aproximasse, eu recuava para o outro extremo do campo e punha Zoey entre nós. Toda terça-feira, no entanto, ele saía para beber, e quando retornava, Albert sempre encontrava algum pretexto para

	ficar comigo e garantir que o pai não viesse me fazer mal. (Pag12/13)
(Afeto [amizade]) Fui até a porteira e vi Albert e sua mãe, caminhando para dentro da escuridão. Então percebi que havia encontrado um amigo para a vida inteira, que tínhamos criado um laço instintivo e imediato de confiança e afeto. (Pag10)	(Medo, pressentir, aterrorizado, luta-fuga) Zoey conhecia bem o temperamento do pai de Albert e relinchou em tom de aviso, recuando para o canto escuro da baia, mas ela nem precisava ter me alertado, pois eu pressentia a intenção dele. Quando vi erguer a vara, meu coração disparou de medo. Aterrorizado, eu sabia que não podia fugir, pois não havia para onde ir, de modo que fiquei de costas para ele e dei um coice. (Pag14)

Fonte: Morpurgo (2011)

Nos dois trechos destacados (Quadro 2), tem-se primeiro a abordagem dos personagens Albert e Joey, feita de uma maneira calma, sem parecer um perigo para o cavalo protagonista, fato que fundamentou a ideia de que seriam amigos por toda a vida. Com o pai, houve uma experiência negativa, a princípio o cavalo já havia certo medo, mesmo quando a voz do pai de Albert não era estranha. Esse medo fez com que o personagem fosse agressivo com o ser humano, pela questão de causar nele a reação de luta ou fuga. As emoções contidas e interpretadas nos trechos são: calma, intrigado, confiança e carinho (amizade) por parte de Albert e medo, desconfiança, pavor com o pai. Estas relações que o protagonista equino tinha com o Albert e o oposto com o pai lembra o que Deleuze interpretou de Spinoza, que fala de encontros alegres e tristes, em que a emoção depende da relação com o outro (corpo); o que também está ligado com a natureza dos indivíduos e o que não os deixam confortáveis em sua

natureza. Podendo ser comparado com um bom alimento ou um veneno, o bom e ruim (Azevedo, 2017).

Durante as histórias de ambos os personagens dos clássicos da literatura estudados (Morpurgo, 2011; Sewell, 2015), há encontros alegres e tristes, sejam com pessoas ou outros animais, estimulando o pensamento ético do leitor.

Medo e pavor estão correlacionados, o medo é uma das emoções primárias e tem sido observado em animais não-humanos como os cavalos (Wendt, 2011); neste caso, ainda existe o fator trauma, que fez com que houvesse um reforço do que viria. Por esse motivo, a desconfiança também foi considerada. Tudo isso fez Joey querer reagir, lutar ou fugir, relacionado à emoção do medo. Em cavalos selvagens, esse tipo de comportamento está relacionado à lateralização esquerda. É uma resposta ao estresse. Morpurgo descreveu este comportamento de forma simples e corretamente. No final, ele finalmente confrontou o medo, uma vez que nisto está envolvido o mecanismo da neurocepção; ou seja, o indivíduo age de acordo com sua percepção do contexto (Sankey et al, 2010). Em situações normais, a amígdala é impedida de gerar o estímulo, mas a estimulação externa provoca excitação na região lateral e dorsolateral da substância cinzenta periaquedutal (hipotálamo), que gera outro estímulo nas vias do trato piramidal, que causa a luta ou reação de fuga. Os neurotransmissores envolvidos são noradrenalina e adrenalina. As alterações fisiológicas observadas nessa reação do sistema autônomo são os aumentos na frequência cardíaca, na respiração e na pressão sanguínea e nos brônquios para auxiliar na oxigenação muscular e, portanto, na reação do animal, também causa dilatação da pupila e diminuição da atividade alimentar e expansão (Austin & Rogers, 2012; Broom & Fraser, 2010; Esperidião-Antonio et al, 2008; Fraser, 1992; Leblanc, 2013).

Com Albert, o destaque é a amizade, mas uma amizade com confiança como base. Primeiro, Joey percebeu que esse humano não faria mal a ele, deixando-o perplexo, com um pouco de medo, mas, finalmente, confiando e começando uma amizade. Recentemente, existem alguns artigos publicados que demonstram que cavalos podem identificar emoções humanas. Como em um estudo de Baba, Kaway & Takimoto-inose (2019), que viram que os cavalos preferem uma pessoa de rosto neutro a uma pessoa com nojo. Outro estudo mostrou que os cavalos podem reconhecer emoções humanas, por meio de testes utilizando telas com expressões faciais humanas e sons de voz humana provenientes de alto-falantes, observados estados congruente e incongruente. Os cavalos passaram mais tempo no estado incongruente do que no congruente. Quando a voz ouvida era do cuidador, não de um estranho, eles também respondiam melhor nessa condição incongruente (Nakamura et al, 2018).

Com relação à amizade, pode-se observar que em cavalos existem laços sociais com outros cavalos em seu grupo social ou com humanos, onde existem benefícios, mas também onde o animal pode ser prejudicado (Budiansky, 1997; Fraser, 1992; McGreevy, 2004).

Na ciência da equitação, fala-se da confiança mútua que o cavalo e o ser humano devem possuir para uma boa qualidade de desempenho, e o animal tem essa percepção em sua leitura do ser humano, seja ele relaxado (confiante) ou tenso (nervoso), o que faz uma relação, que pode ser chamada de amizade (Wipper, 2000). A amizade pode ser uma forma de amor, mas os animais podem sentir amor pelos seres humanos? A pesquisa sobre esse tópico pode ser complicada, mas Wohlleben (2019) discute essa possibilidade em uma história do pinto que ele criou, ele realmente tinha uma conexão com o animal, mas colocam como se fosse um relacionamento mãe-filho. Ou seja, o que ele fez foi um imprint; teoria pesquisada por Konrad Lorenz (Broom & Fraser, 2010), mas esse autor pensa na livre conexão com o ser humano, principalmente depois de adultos. Esse autor também comenta o nosso amor pelos animais, quando a pessoa faz uma projeção dos sentimentos para os animais para suprimir algo ou alguém. No caso da história de Cavalo de Guerra, Albert diz que Joey é como um irmão. No entanto, alguns cientistas acreditam que existe amor romântico entre animais (Bekoff, 2008). Nesse entendimento, pode-se pensar que há vínculo também de amizade. Outro exemplo da amizade cavalo-humano na obra de Alencar, *O Gaúcho* (Pisa, Tacito & Leme, 2019), onde o cavalo é como um irmão e amigo de Manuel Canho, que na construção de seus afetos tem um problema de família, como no texto de Morpurgo.

Muito do relacionamento de Joey com os humanos está na questão da memória afetiva. As memórias são capazes de trazer emoções àqueles que se lembram delas e podem gerar emoções e sentimentos positivos ou negativos, conforme o fato revisto pela consciência do indivíduo (Titchener, 1985). Alves (2016) escreveu um artigo que relaciona direito e literatura, a partir do trabalho de Clarice Lispector chamado Virginia, quando destaca que os eventos na vida da criança trazem consequências quando ela é adulta, através da memória afetiva. Isto pode ser extrapolado para os animais, e na realidade também ocorre, como traumas e maus hábitos aos quais o potro é exposto, em situações negativas refletidas na vida adulta (Fraser, 1992; Mapa, 2017). Qualquer animal pode ter passado por situações negativas (aversivas) ou positivas, tendo a capacidade de generalizar (Grandin, 2008), o que pode levar ao medo e, assim, ao trauma. Em pesquisa realizada por Sankey et al. (2010), sugere-se que as interações repetidas com cavalos jovens, quando positivas, resultarão em memórias positivas, mesmo após meses sem contato com o indivíduo gentil que os treinou, o inverso é igualmente verdadeiro. Outro exemplo de memória afetiva, mas negativa, é dado por Gradin & Johnson

(2005), quando um cavalo sempre se assusta quando vê o mesmo objeto, porque teve uma experiência negativa quando o viu pela primeira vez. De acordo com Fureix et al. (2009) e Sankey et al. (2010), os seres humanos podem gerar memórias positivas ou negativas (afetivas) em cavalos, dependendo de como os tratam ou treinam. Nestes casos, para cavalos, os seres humanos seriam como um objeto. As memórias e emoções criadas pelos personagens humanos foram decisivas para a vida de Joey, tanto as de valência negativa quanto positiva, com bases científicas para concluir que Morpurgo, em seu livro, se expressava de maneira compatível com a realidade para as emoções interpretadas neste personagem.

Beleza Negra

Este livro mostra a vida de um cavalo, que nasceu e foi domado em um ambiente com alto grau de bem-estar animal. Durante sua jornada, Beleza Negra encontrou outros animais de sua espécie que foram maltratados por seres humanos, tendo compaixão por eles, até que ele realmente começou a sofrer em lugares e pessoas que não se importavam com seu bem-estar. Alguns exemplos são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Trechos do livro *Beleza Negra* (Sewell, 2015), com diferentes valências emocionais.

Negativo (Gamarras)	Positivo (Jerry e sua família)
(Incômodo) Essa era minha primeira vez usando gamarras e devo dizer que, apesar de certamente ser um incomodo não poder abaixar minha cabeça de vez em quando, eu não a ergui mais do que estava acostumado. (Pag100)	(Amizade, confiança) Na manhã seguinte, quando estava bem arrumado, Polly e Dolly vieram ao jardim para me ver e fazer amizade... Polly me trouxe um pedaço de maçã, e Dolly, um pedaço de pão, e fizeram tanta festa para mim como se eu ainda fosse o Beleza Negra de tempos atrás. Era uma coisa ótima ser acariciado novamente e conversar com

	vozes suaves, então as deixei ver, do melhor jeito que consegui, que eu queria ser amigável. (Pag145/146)
(Nojo, desprezo) Dia após dia, buraco após buraco, nossas gamarras eram apertadas cada vez mais e, ao invés, de esperar com prazer pelo momento de colocar meus arreios, como eu costuma fazer, comecei a desprezá-lo ... (Pag101)	(Confortável) Jerry tomou tanto cuidado para ver se a coleira e bridão estavam colocados confortavelmente, quanto se eu estivesse lidando com John Manly novamente. Quando a garupa foi alargada um ou dois furos, tudo estava bem. Não havia gamarras, freio, nada a não ser um anel liso e o bridão. Que benção isso era! (Pag146)

Fonte: Sewell (2015)

O uso da gamarra é uma maneira de controlar o posicionamento elevado da cabeça dos cavalos, que pode levar a problemas, pois afetam o conforto (dor e tensão), causam estresse, prejudicam o sistema respiratório, causando colapso na faringe e na laringe e ainda pressionam as regiões da boca e alteram a anatomia do animal, deixam o indivíduo em um baixo grau de bem-estar animal e prejudicam seu desempenho (Bennett-Wimbush et al., 2019; Ferguson, 2016; Hackett & Geise, 2018; Hanche-Olsen; Rannem & Strand, 2010; Mundo Equino, 2019; Lesimple et al, 2010). Os autores Tanauma, Mogeia & Wuntu (2019) comentam os afetos que as pessoas têm com relação aos animais na obra Beleza Negra, e afirmam que Lady W. é egoísta e cruel, porque se importa mais com estética do que com o bem do cavalo protagonista. Diferentemente de Jerry e sua família, que eram boas pessoas. Parece que o objetivo de Anna Sewell ao escrever esta etapa da vida do protagonista Beleza Negra foi justamente servir como uma denúncia de algo que as pessoas estavam fazendo com cavalos em seus dias, e que algumas pessoas ainda hoje fazem o mesmo. Ainda assim, foi uma denúncia que gerou empatia, pois, com as expressões negativas do protagonista, não apenas tendo uma opinião ética e estética, mas sentindo por si mesmo os sofrimentos, que no caso

são intrínsecos a ele.

Esta parte da obra e da vida do protagonista Beleza Negra pode ainda proporcionar a reflexão da banalidade do mal, proposta pela pensadora Hannah Arendt, que se deparou com o julgamento de um colaborador no regime nazista, um homem comum, com pouca compreensão e reflexão, um produto de uma sociedade que impedia o pensamento, principalmente do que é certo ou errado (Andrade, 2010). Neste caso, a desculpa dada pela Lady W. para fazer isto com os animais seria a estética e só fazia porque havia um funcionário que a obedecia, por mais que este tentasse fazer menos pior para os equinos, pois percebia como era ruim para eles, no final fazia o que sua patroa mandava.

A parte das emoções de valência positivas da Beleza Negra se assemelha às de Joey, com amizade ou o vínculo criado entre o animal e o ser humano. Na primeira parte, tem-se Beleza Negra sendo recebido pela família de Jerry, onde sua esposa e filha lhe dão comida como forma de ganhar sua confiança, além de acariciar e conversar com ele. O ato de dar alimentos pode ser uma forma de construir uma relação com esta espécie (Payne et al, 2016). Como se percebe, são maneiras importantes de se relacionar com os cavalos, especialmente os lugares em que gostam de ser tocados e de receber contato positivo, um carinho. Entre as áreas preferidas do cavalo para receber afagos estão cernelha e pescoço. Por outro lado, há partes em que não gostam de serem tocados, como a virilha, orelhas e olhos (Fraser, 1992; Mills & Nankervis, 2005; McGreevy, 2004). O toque humano, como visto no trecho, também é uma demonstração de importante afeto pelo vínculo com o animal (Leguin, 2005), também pode ser terapêutico para eles, como em Flowtrition, que é um toque suave nos pontos de tensão muscular, resulta em comportamento de relaxamento e diminuição da frequência cardíaca (Birt et al., 2015). Outra questão seria o ato de conversar com cavalos pode facilitar os laços com eles (Leguin, 2005; McGreevy, 2004).

Jerry cuida de Beleza Negra para que ele tenha conforto, sem sofrimentos. Sabe-se que embocaduras podem ter consequências negativas para a saúde dos cavalos, principalmente na boca e outras estruturas da cavidade oral, em casos leves até sangramentos na região onde provoca pressão ou atrito. Portanto, a necessidade de usar o equipamento que melhor se adequa a cada animal ou simplesmente não os usar (Manfredi; Clayton & Rosenstein, 2005; Tuomola et al, 2019). No outro trecho selecionado, está presente a afeição de Jerry como reforço positivo (Fraser, 1992; McGreevy, 2004) para Beleza Negra. Os estados afetivos interpretados como confiança, amizade, felicidade e conforto se relacionam ao afeto, com pessoas de bom caráter e isto reflete no manejo que as pessoas fazem com os animais, e como consequência se tem o bem-estar dos animais ou seu sofrimento.

4. Considerações Finais

Nas obras literárias *Beleza Negra* da escritora Anne Sewell e *Cavalo de Guerra* do autor Michael Morpurgo, os cavalos tiveram em comum a narrativa dos eventos de suas vidas, suas percepções e o que eles sentiram nos diferentes contextos. Sejam nas relações com os seres humanos ou com outros cavalos, os protagonistas vivenciaram várias situações em suas trajetórias, boas e ruins, dependendo de como foram tratadas. Atualmente, com base no conhecimento científico, foi possível verificar que muitas das emoções que os personagens equinos dessas obras de ficção sentiram podem ocorrer em cavalos reais, validando as obras como instrumento de imersão na subjetividade dos animais e provocando reflexões éticas sobre o que é feito com os animais. As afeições que os humanos têm para com eles podem servir para criar empatia.

Agradecimentos

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e aos equinos, Amarelo e Prince Charming, por terem nos ensinado mais sobre amizade e alteridade. Como também, a colega de Laura L. Arias Avilés por ter ajudado na tradução para a língua espanhola.

Referências

Alencar, J. (1978). *O gaúcho*. São Paulo, Brasil: Ática.

Alves, M. C. F. (2016). A memória afetiva e a infância digna na literatura de Clarice Lispector. *Anamorphosis - Revista Internacional de Direito e Literatura*, 2, 169-181. DOI: 10.21119/anamps.21.169-181.

Andrade, M. (2010). A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas. *Revista Brasileira de Educação*, 15(43), 109-125.

Assad, A. J., Lau, I., & Sarry, R. A. I. Y. (2017). En primera persona: construcciones discursivas en *The Call of the Wild* y *War Horse*. In: *IV Jornadas internacionales ecolenguas*. CórdobaArgentina, 85-90.

Austin, N. P., & Rogers, L. J. (2012) Limb preferences and lateralization of aggression, reactivity and vigilance in feral horses, *Equus caballus*. *Animal Behaviour*, 83, 239-247. DOI: 10.1016/j.anbehav.2011.10.033.

Azevedo, L. G. N. G. (2017). Ethics of joy and encounter: Elucidations of Spinoza and psychodramatic perspectives. *Revista Brasileira de Psicodrama*. 25(1), 78-85, DOI:10.15329/2318-0498.20170009.

Baba, C., Kawai, M., & Takimoto-Inose, A. (2019). Are Horses (*Equus caballus*) Sensitive to Human Emotional Cues? *Animals*, 9, 1-11. DOI:10.3390/ani9090630.

Baciadonna, L., Döpjan, S., Briefer, E., Torre, M. P., & Nawroth, C. (2019). Looking on the Bright Side of Livestock Emotions: the Potential of Their Transmission to Promote Positive Welfare. *Frontiers In Veterinary Science*, 1-6. DOI:10.3389/fvets.2018.00218.

Barreto, J. E. F., & Silva, L. P. (2010). Sistema límbico e as emoções: uma revisão anatômica. *Revista de Neurociência*, 18, 386-394.

Bekoff, M. (2008) The Question of Animal Emotions: An Ethological Perspective. *Mental Health And Well-being In Animals*. In: McMilliam, F. (Orgs). *Health And Well-being In Animals*, 15-27. Iowa: Blackwell Publishing.

Bennett-Wimbush, K., Suagee-Bedore, J., Amstutz, M., & Duthie, M. (2019). Effects of Overcheck Use on Stress Parameters and Welfare Implications in Driving Horses. *Journal Of Applied Animal Welfare Science*, 1-12. DOI: 10.1080/10888705.2019.1594229.

Birt, M. A., Guay, K., Treiber, K., Ramirez, H, R., & Snyder, D. (2015). The Influence of a Soft Touch Therapy Flowtrition on Heart Rate, Surface Temperature, and Behavior in Horses. *Journal Of Equine Veterinary Science*, 35, 636-644. DOI: 10.1016/j.jevs.2015.06.006.

Boissy, A., Manteuffel, G., Jensen, H. B., Moe, R. O., Spruijt, B. M., Keeling, L. J., Winckler, C., Forkman, B., Dimitrov, I., Langbein, J., Bakken, M., Veissier, I., & Aubert, A.

(2007); Assessment of positive emotions in animals to improve their welfare. *Physiology & Behavior*, 92, 375-397. DOI: 10.1016/j.physbeh.2007.02.003

Brooke, L. (2003). *Heartland: Sooner or later*. New York, USA: Scholastic.

Broom, D. M., & Fraser, A. F. (2010). *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. Baueri, Brasil: Editora Manole.

Budiansky, S. (1997). *The Nature of Horses: Exploring Equine Evolution, Intelligence, and Behavior*. New York, NY: The Free Press.

DeMello, M. (2013). *Speaking for Animals: Animal Autobiographical Writing*. New York: Routledge.

Dicio (2019). Dicionário online. Disponível em <<https://www.dicio.com.br> >

Ede, T., Lecorps, B., & Keyserlingk, M. A. G. V. M., & Weary, D. M. (2019). Symposium review: Scientific assessment of affective states in dairy cattle. *Journal Of Dairy Science*, 10677-10694. DOI:10.3168/jds.2019-16325.

Esperidião-Antonio, V., Majeski-Colombo, M., Toledo-Monteverde, D., Fernandes, J. J., Moraes-Martins, G., Assis, M. B., & Siqueira-Batista, R. (2008). Neurobiologia das emoções. *Rev. Psiq. Clín*, 35, 55-65.

Ferguson, C. E. (2016). Effect of prerace behavior on performance in racing quarter horses. *Journal Of Animal Science*, 94, 383-383. DOI: 10.2527/jam2016-0797.

Fraser, A. (1992). *The Behaviour of the horse*. Wallingford: Cab Internacional.

Fureix, C., Jegou, P., Sankey, C., & Hausberger, M. (2009). How horses (*Equus caballus*) see the world: humans as significant “objects”. *Animal Cognition*, 12, 643-654. DOI: 10.1007/s10071-009-0223-2.

Grandin, T. (2008) Mental Well-Being in Farm Animals: How They Think and Feel. Mental. In: McMilliam, F. (Orgs). Health And Well-being In Animals (pp243-257). Iowa: Blackwell Publishing.

Grandin, T., & Johnson, C. (2005). Animals in translation: using the mysteries of autism to decode animal behavior. New York: Scribner.

Guida, A. M. (2011). Literatura e estudos animais. Raído, 287-296.

Guiraldes, R. (1997). Dom Segundo Sombra. Porto Alegre: L&pm Editores.

Hackett, E. S., & Leise, B. S. (2018). Exercising upper respiratory videoendoscopic findings of 50 competition draught horses with abnormal respiratory noise and/or poor performance. Equine Veterinary Journal, 51, 370-374. DOI: 10.1111/evj.13026.

Hanche-Olsen, S., Rannem, L., & Strand, E. (2010). Bilateral dynamic laryngeal collapse associated with collection in “high poll flexion” in a gaited Icelandic horse. Pferdeheilkunde. 26, 1-4.

Hausberger, M., Roche, H., Henry, S., & Visser, K. (2008). A review of the human–horse relationship. Applied Animal Behaviour Science. 109, 1-24. DOI: 10.1016/j.applanim.2007.04.015.

Junqueira, A. M. (2013). Resenha- O animal escrito de Maria Esther Maciel. Revista FronteiraZ, (11), 301-306.

Leblanc, M. A. (2013). The Mind of the Horse: An Introduction to Equine Cognition. London, UK: Havard University Express.

Ledoux, J. (1998) O Cérebro Emocional: Os Misteriosos Alicerces da Vida Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda.

Leguin, E. (2005). Man and Horse in Harmony. The Culture Of The Horse, 175-196. DOI: 10.1007/978-1-137-09725-5_7.

MAPA (2017). Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília : MAPA/ACE/CGCS, 50p.

Lesimple, C., Fureix, C., Menguy, H., & Hausberger, M. (2010). Human Direct Actions May Alter Animal Welfare, a Study on Horses (*Equus caballus*). *Plos One*, 5, 1-8. DOI: 10.1371/journal.pone.0010257.

Maciel, M. E. (2011). A vida dos outros: J. M. Coetzee e a questão dos animais. *Aletria*, 91-101.

Manfredi, J., Clayton, H. M., & Rosenstein, D. (2005). Radiographic study of bit position within the horse's oral cavity. *Equine And Comparative Exercise Physiology*, 2, 195-20. DOI: 10.1079/ecp200564.

Martin, G. R. R. (2017). *O cavaleiro dos Sete Reinos: Histórias do Mundo de Gelo e Fogo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/leya.

Mcgreevy, P. (2004). *Equine behavior*. London: Elsevier Limited.

Mcmillan, F. D. (2008). Do Animals Experience True Happiness? Mental Health And Well-being In Animals. In: McMilliam, F. (Orgs). *Health And Well-being In Animals*, 221-233. Iowa: Blackwell Publishing.

Middelhoff, F. (2017). Literary Autozoographies: Contextualizing Species Life in German Animal Autobiography. *Humanities*, 6, 1-26. DOI: 10.3390/h6020023.

Mills, D., & Nankervis, K. (2005). *Comportamento equino: princípios e prática*. São Paulo: Editora Roca.

Michael Morpugo (2020). Michael Morpugo. Recuperado de <<https://www.michaelmorpugo.com/>> Acessado em 18 de julho de 2020 às 8h.

Morpurgo, M. (2011). Cavalo de Guerra. São Paulo: Wmf Martins fontes.

Mundo Equino (2019). Acessórios de equitação. Recuperado de <<http://www.mundoequino.com.br/acessorios.html>> Acesso em 17 de outubro de 2019 às 9h35min.

Nakamura, K., Takimoto-Inose, A., & Hasegawa, T. (2018). Cross-modal perception of human emotion in domestic horses (*Equus caballus*). *Scientific Reports*, 8, 1-9. DOI: 10.1038/s41598-018-26892-6.

Payne, E., Dearaugo, J., Bennett, P., & McGreevy, P. (2016) Exploring the existence and potential underpinnings of dog–human and horse–human attachment bonds. *Behavioural Processes*. 125, 114-121. DOI: 10.1016/j.beproc.2015.10.004.

Pisa, J. P. N. (2020). A Relação Humano-Cavalo: Análise Científica e Literária das Emoções dos Equinos em dois Clássicos da Literatura. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina:Florianópolis.

Pisa, J. P. N., Tacito, J. L. C., & Leme, D. P. (2019). Relação humano-equino a partir da obra “ Gáucho” (1875) de José de Alencar. *Pubvet*, 13, 1-12. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n7a377.1-12>.

Ramos, G. *Vidas Secas*. (2006). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

Sankey, C., Richard-Yris, M., Leroy, H., Henry, S., & Hausberger, M. (2010). Positive interactions lead to lasting positive memories in horses, *Equus caballus*. *Animal Behaviour*, 79, 869-875. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anbehav.2009.12.037>.

Sewell, A. (2015). *Beleza Negra: A autobiografia de um cavalo*. Balneário Rincão: Dracaena.

Swell, A. (2012). *Beleza Negra: Autobiografia de um cavalo*. São Paulo: Editora Abril.

Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (2016). Qual a diferença entre emoção e sentimento na psicologia?. Disponível em <http://www.sbie.com.br/blog/qual-diferenca-entre-emocao-e-sentimento-na-psicologia/> Acessado em 22 de agosto de 2018.

Swift, J. (2012). Viagens de Gulliver. 15. ed. São Paulo: Scipione. 152.

Tanauma, S. C., Mogeia, T., & Wuntu, C. N. (2019). Sensitivity towards animal in Anna Sewell's black beauty. *Kompetensi: Jurnal Ilmiah Bahasa dan Seni*, 6, 1-10.

Titchener, E. B. (1985). Affective Memory. *The Philosophical Review*, 4, 65-76. <http://dx.doi.org/10.2307/2175845>.

Tuomola, K., Mäki-Kihniä, N., Kujala-Wirth, M., Mykkänen, A. K., & Anna Valros, A. (2019). Oral Lesions in the Bit Area in Finnish Trotters After a Race: Lesion Evaluation, Scoring, and Occurrence. *Frontiers In Veterinary Science*, 6, 1-12. <http://dx.doi.org/10.3389/fvets.2019.00206>.

Wendt, M. (2011). *How Horses Feel and Think: Understanding Behaviour, Emotions and Intelligence*. Richmond: Cadmos Publishing Ltd.

Wipper, A. (2000). The Partnership: The Horse-Rider Relationship in Eventing. *Symbolic Interaction*. 23, 47-70. DOI: 10.1525/si.2000.23.1.47.

Wohlleben, P. (2019). *A Vida Secreta dos Animais: Amor, Tristeza e compaixão*. Rio de Janeiro: Sextante.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

João Paulo Novelletto Pisa – 50%

Jorge Luiz Conte Tacito– 25%

Denise Pereira Leme- 25%